

A LUZ

JORNAL LITTERARIO

Publicação Semanal

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 20 DE SETEMBRO DE 1896

NUM. 6

ASSIGNATURAS

CAPITAL, POR MEZ	300 RS.
FONA D'ELLA	400 RS.
NUMERO DO DIA	60 RS.
NUMERO ATRASADO	100 RS.
PAGAMENTO ADIANTADO	

REFLEXÕES DO GABINETE

A WATT!

A civilização concentrava-se nos grandes centros populosos e não espalhava-se livremente pelas plagas mais longiquas.

O que faltava? Vias de comunicação; por pessimas estradas, ella tornava-se difficilima e era barreira inexpugnavel que oppunha-se ao progresso moral e material dos povos, ao desenvolvimento do commercio.

Mas, finalmente, apparece Watt, o incansavel obreiro, que dedicando-se desde muito jovem ao aperfeiçoamento das machinas de vapor, o consegue fazer, tornando-se em terra o que Papin foi no mar.

A TOMADA DA BASTILHA IV

O que me importa saber e que a Bastilha era a mais viva incarnação do despotismo, e que Luiz XVI não foi enganado.

Em nome dessa revolução foi que nossos pais libertaram a patria, em nome della e que vivemos.

Os nossos antepassados morrerão por ella, e esses precursores como Tira-Dentes, Gonzaga, e seus companheiros—soffreram peuas infamantes por ella, por ella e pela sua primogenita, a liberdade.

Libertas quæ sera tamen!

Rasgaram-se os horizontes; já não havia mais distancias!

As mattas ouviram o silvo agudo das locomotivas que iam levar-lhes a civilização; perfuraram-se os montes; construíram-se pontes sobre os rios e sobre os mares e o progresso penetrou em toda parte.

Todas sabem, todos reconhecem os inestimaveis bens produzidos pela applicação do vapor e não foi intenção do humilde auctord'estas despretenciosas linhas, descrevel-os; não é necessario, porque a sua descripção está em todo o mundo em toda a parte para onde voltardes os olhos.

O nosso unico intuito, foi prestar uma homenagem á memoria do illustre Jayme Watt a quem mais deve-se a grande descoberta.

Salve, Watt! aceita a modesta palma que te offerece a mocidade de quem somos,

n'este momento, humilde echo.

E. M. A.

PAGINA SEM NOME!

A' V. P. DA S.

Tu, és a primavera, com os teus sorrisos mimosos em labios nacarados: eu, sou o outomno das arvores engeldas e tristes.

Tu, és a vida alegre e ruidosa do mundo, das festas, dos bailes: eu, sou o repouso triste d'esperanças mortas, d'illusões desfeitas.

Tu, és a rosa cujas petalás mimosas abrem-se agora ao sol dos teus verdes annos: eu, sou o lyrio, a saudade vaga que tomba já no fando hastil.

.....
Mas dá-me um só, um só de teus sorrisos, enviame um só de teus dôces olhares e a fronte levantarei, almejarei ainda uma felicidade de que já descrera.

ARY CABRAL.

A LUZ

A LUZ

AO CARO AMIGO, ARY DA NATIVIDADE CABRAL.

Ainda jovem na senda progressiva,
Caminha a «Luz» com brilho inesperado;
Como a dilecta filha de um coitado,
Vagueia nas ondas da evasiva!

Com a face simultanea da lealdade,
No aprisco, sem luz meridional;
Corre a «Luz» pela terra nacional,
E no vestigio, so deixa:—sã verdade.

Trilha lentamente o bom sentir
—Para a ordem submissa de um facto,
Assignalar na historia o teu porvir!

Se o pensamento trivial não for exacto
—No modelo fiel de te applaudir,
A culpa, é simplesmente o teu formato.

J. DIAS MONTEIRO.

HOSPEDE

Acha-se actualmente n'esta capital vindo da Laguna, o nosso amigo Adelardo Cabral Chaves.

Comprimntamos

ANNIVERSARIO

Fez annos no dia 17 do corrente a snr. D. Maria Guillermina Peixoto.

Compra-se n'esta typographia, o numero 4 de nossa folha.

A LUZ

A' MEMORIA DE AURORA

Cerrou-lhe Deus as palpebras serenas,
Sob o florir da virginal capella;
E assim dorme a creança loura e bella,
— Risonha Aurora que raiava apenas!..

Não ha pranto, nem dôr, nem tristes scenas,
Não ha rude pampeiro, nem procela
Que possa despertar o somno della,
Nessa campã coberta de assucenas.

E' que, rompendo a linda madrugada,
Espalhou-se uma sombra na amplidão,
E fez mover o hymno d'alvorada.

E' que hoje, na mais aspera afflicção
Se confrange a saudade consternada
Nesse lar, transformado em solidão.

ANTONIA PERFEITO FERREIRA.

FOLHETIM (1)

FLAUTISTAS

SCENAS DO MEU VISINHO

Telemaco da Trindade é um homem baixo, gordo, usa chunô, não fuma, traz oculos de quatro vidros, não sabe a rua e só vem

à janella quando o sol bate em cheio.

Não tem idade certa, porque nunca requereu emprego publico, mas a barba burgueza é pouco grisalha, elle é homem de bem, homem de paz, sujeito de bons modos seu berço natal é lá....

(Continua.)